



Usiminas.  
Fazer melhor sempre.

USIMINAS

**PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA** - Belo Horizonte, 8 de novembro de 2011. Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - Usiminas (BM&FBOVESPA: USIM3, USIM5 e USIM6; OTC: USDMY e USNZY; Latibex: XUSIO e XUSI) divulga hoje os resultados do terceiro trimestre do exercício de 2011 (3T11). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, em conformidade com o IFRS (International Financial Reporting Standards). As comparações realizadas neste comunicado levam em consideração o segundo trimestre de 2011, exceto quando especificado em contrário.

## A Usiminas prioriza eficiência e ampliação da sua competitividade em um cenário desafiador

### No 3T11, os principais destaques foram:

- As vendas de produtos siderúrgicos atingiram 1,4 milhão de toneladas;
- A produção de minério de ferro alcançou 1,6 milhão de toneladas;
- A receita líquida foi de R\$3,0 bilhões, estável quando comparada à receita do 2T11;
- Os custos dos produtos vendidos totalizaram R\$2,7 bilhões, mantendo-se estável;
- O EBITDA totalizou R\$343,3 milhões e a margem EBITDA foi de 11,5%;
- A posição de caixa em 30/09/11 era de R\$5,5 bilhões;
- O índice dívida líquida/EBITDA em 30/09/2011 era de 2,5 vezes;
- Os investimentos totalizaram R\$688 milhões.

### Destaques Consolidados

R\$ milhões	3T11	2T11	3T10	Var. 3T11/2T11	9M11	9M10	Var. 9M11/9M10
Produção aço bruto (mil t.)	1.549	1.858	1.953	-17%	5.190	5.710	-9%
Vendas físicas de aço (mil t.)	1.406	1.583	1.550	-11%	4.576	4.986	-8%
Receita Líquida	2.998	3.026	3.241	-1%	9.087	9.870	-8%
Lucro (Prejuízo) Líquido	154	157	514	-2%	327	1.304	-75%
EBITDA (a)	343	365	735	-6%	1.046	2.318	-55%
Margem EBITDA	11,5%	12,1%	22,7%	-0,6 p.p.	11,5%	23,5%	-12,0 p.p.
Investimentos	688	525	685	31%	1.843	2.200	-16%
Caixa	5.503	5.630	3.928	-2%	5.503	3.928	40%

(a) Resultado operacional antes dos juros, impostos, depreciações, amortizações e participações.

### Dados de Mercado - 30/09/11

**BM&FBOVESPA: USIM5 R\$10,52/ação**  
**USIM3 R\$21,50/ação**

**EUA/OTC: USNZY US\$6,24/ADR**

**Latibex: XUSI €4,35/ação**  
**XUSIO €8,35/ação**

### Índice Interativo

- **Resultados Consolidados**
- **Desempenho das Unidades de Negócios:**
  - Mineração
  - Siderurgia
  - Transformação do Aço
  - Bens de Capital
- **Mercado de Capitais**
- **Balanço, DRE e Fluxo de Caixa**



## **Conjuntura Econômica**

*Ao longo do 3T11, as perspectivas para a economia mundial se deterioraram com prognósticos pessimistas acerca das economias desenvolvidas. Segundo o FMI, o crescimento econômico mundial em 2011 e 2012 será de 4,0%, abaixo das expectativas vigentes meses atrás e inferior ao crescimento verificado em 2010, que foi de 5,1%. Na Zona do Euro, o agravamento da crise relacionada à dívida de países membros tem repercutido de forma negativa no ambiente de negócios internacionais, deprimindo a confiança dos mercados e elevando os riscos de uma nova recessão global. Nos Estados Unidos, mesmo que fraco, o crescimento da produção industrial e das vendas do varejo no trimestre, descarta uma iminente recessão, mas não altera o cenário de elevada incerteza. Na maioria dos emergentes, incluindo a China, a atividade econômica também desacelera.*

*No Brasil, a economia seguiu em ritmo de moderação no último trimestre e assim, deve permanecer até o final deste ano. O corte na SELIC nas duas últimas reuniões do Comitê de Política Monetária do Banco Central (COPOM) atuará como um contraponto à desaceleração do consumo, prevista para os próximos trimestres. Os indicadores de confiança, tanto de consumidores quanto de empresários, recuaram, porém, ainda sustentam otimismo com relação à continuidade do crescimento do consumo e dos investimentos. Há risco de um processo de desindustrialização que atinge especialmente os produtores de valor agregado mais elevado, afinal, a indústria brasileira tem sido penalizada nos últimos anos pela crescente valorização do câmbio brasileiro perante as principais moedas internacionais. Alta carga tributária, taxas de juros ainda elevadas, legislação trabalhista onerosa e infraestrutura precária compõem um diferencial negativo que, potencializado por um câmbio desfavorável, diminui a competitividade da economia brasileira.*

*Em linha com a desaceleração verificada na atividade econômica, o consumo de aços planos no 3T11 permaneceu negativamente afetado pelo esforço de redução dos estoques em toda a cadeia e contínuo aumento das importações indiretas. Para o fechamento do ano de 2011, a previsão é que o consumo seja próximo a 12,9 milhões de toneladas, segundo estimativas internas, representando um recuo de 6% com relação ao ano de 2010.*

*O Governo Brasileiro anunciou o Plano Brasil Maior que contém diretrizes para a sua nova política industrial. O Plano traz, dentre outras, medidas de estímulo ao investimento, às exportações e dá especial ênfase às medidas de defesa da produção local. Apesar do setor siderúrgico não ter sido diretamente contemplado pelo Plano, a expectativa é que tenha como efeito um favorecimento da produção industrial doméstica com resultado positivo para a siderurgia. Adicionalmente, os investimentos em infra-estrutura decorrentes da Copa do Mundo e Olimpíadas e investimentos no Pré-sal devem se intensificar a partir de 2012, o que favorecerá o consumo de aço e conseqüentemente, a siderurgia brasileira como um todo.*

## **Resultados**

*Os resultados do trimestre foram afetados pelo menor volume de vendas e pela continuidade da pressão dos custos das principais matérias-primas.*

*A Usiminas manteve a sua estratégia de priorizar a eficiência e ampliar a sua competitividade, dentre elas, a redução da dependência de seus principais insumos e ampliação da oferta de produtos de maior valor agregado, ao longo de 2011. Foram verificadas oportunidades de redução de custos e ganhos de eficiência, além de ações não operacionais, que passaram a ser o foco da agenda de criação de valor da companhia. Através de uma reestruturação organizacional, a empresa reduziu seus níveis hierárquicos para quatro níveis de forma a tornar seus processos mais ágeis e desburocratizados. Adicionalmente, foi realizada uma criteriosa revisão de todos os seus contratos com terceiros. Estas ações contribuirão para uma redução das despesas gerais e administrativas no montante de aproximadamente R\$100 milhões por ano a partir de 2012.*

*A Administração entende a nova realidade enfrentada pela siderurgia e que os desafios são grandes, mas está confiante e concentrada em capturar o máximo de valor em sintonia com os movimentos e oportunidades do mercado.*



## Desempenho Econômico e Financeiro

### Comentários dos Resultados Consolidados

#### Realização de Hedge Accounting

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do resultado da companhia decorrente da variação cambial, a Usiminas adotou o *hedge accounting* em 01/08/2011 referente a uma parte de sua dívida em moeda estrangeira. A empresa detém operações vinculadas às exportações (pré-pagamentos de exportação) como elemento elegível para hedge de dívidas de exportação, podendo qualificá-las como *hedge accounting*, passando assim a reconhecer a variação cambial dessas dívidas no resultado, somente quando da ocorrência desses fluxos (receitas de exportação). O valor total do hedge foi de US\$738 milhões e a taxa de câmbio de R\$1,5563, referente ao dia 31/07/2011.

#### Receita Líquida

A receita líquida do 3T11 manteve-se estável em relação ao 2T11, alcançando R\$3,0 bilhões, apesar da menor quantidade vendida de laminados na siderurgia. Neste trimestre os segmentos de transformação do aço e bens de capital apresentaram receita líquida superior em R\$20,2 milhões e R\$13,9 milhões, respectivamente. Nos nove primeiros meses de 2011, a receita alcançou R\$9,1 bilhões, 7,9% inferior ao mesmo período de 2010 decorrente, principalmente, do menor volume vendido.

#### Distribuição da Receita Líquida

	3T11	2T11	3T10	9M11	9M10
MI	88%	87%	89%	86%	86%
ME	12%	13%	11%	14%	14%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

#### Custos dos Produtos Vendidos (CPV)

No 3T11, o CPV totalizou R\$2,7 bilhões, apresentando um aumento de 2%, quando comparado ao 2T11. Este desempenho foi decorrente do aumento de preços de matérias-primas, principalmente do carvão. A margem bruta de 11,6% no 3T11 apresentou redução de 2,3 pontos percentuais em relação ao 2T11.

Comparativamente ao acumulado de 2010, os custos dos produtos vendidos foram 6% superiores, uma vez que houve forte aumento de preços de matérias-primas, serviços de terceiros e mão de obra. Como consequência, a margem bruta da Companhia apresentou o seguinte desempenho:

#### Margem Bruta

3T11	2T11	3T10	9M11	9M10
11,6%	13,9%	24,8%	11,7%	23,6%

#### Despesas e Receitas Operacionais

No 3T11, foi apurada despesa operacional de R\$116,5 milhões contra com R\$198,3 milhões registrada no 2T11. Esta performance decorre da redução das despesas com vendas, gerais e administrativas além da maior reversão de contingências judiciais. Nos 9M11, as despesas operacionais consolidadas foram de R\$452,3 milhões, inferiores em 19,8% comparadas ao mesmo período em 2010. Esta redução se justifica principalmente pelos maiores ganhos com reversão de contingências judiciais e recuperação de impostos obtidos no atual exercício.



Dessa forma, a margem operacional da Companhia apresentou o seguinte desempenho:

### Margem Operacional

3T11	2T11	3T10	9M11	9M10
7,7%	7,4%	17,0%	6,8%	17,9%

### EBITDA

O EBITDA do 3T11 atingiu R\$343,3 milhões, 6% inferior ao 2T11. A margem de EBITDA apresentou queda de 0,6 ponto percentual, decorrente principalmente do menor volume de vendas realizado pela siderurgia. Nos 9M11, o EBITDA totalizou R\$1,0 bilhão e apresentou decréscimo de 55% quando comparado ao mesmo período de 2010, devido ao aumento de preços das principais matérias-primas e ao menor volume de vendas pela siderurgia. As margens estão indicadas abaixo:

### Margem EBITDA

3T11	2T11	3T10	9M11	9M10
11,5%	12,1%	22,7%	11,5%	23,5%

### Resultado Financeiro

O 3T11 apresentou despesas líquidas de R\$195,8 milhões, contra R\$45,6 milhões de receitas apuradas no 2T11. O aumento nas despesas pode ser atribuído às perdas cambiais decorrentes da desvalorização de 18,8% do Real frente ao Dólar norte americano no 3T11, em contraposição à valorização do Real em 4,2% no 2T11. O efeito no resultado totalizou uma despesa de R\$158,3 milhões no 3T11 (líquida do *hedge accounting* de R\$217,4 milhões), contra uma receita de R\$81,2 milhões no trimestre anterior.

O resultado financeiro líquido consolidado apresentou uma despesa de R\$106,7 milhões nos 9M11, contra uma despesa de R\$28,1 milhões em igual período de 2010, basicamente em função dos efeitos cambiais decorrentes da desvalorização de 11,3% do Real frente ao Dólar norte-americano em 2011 e da valorização de 2,7% no mesmo período de 2010, o que representou uma despesa de R\$33,5 milhões em 2011 (líquida do *hedge accounting* de R\$217,4 milhões). Em 2010, o resultado apurado foi uma receita de R\$106,2 milhões.

### Resultado Financeiro - Consolidado

R\$ mil	3T11	2T11	3T10	Var. 3T11/2T11	9M11	9M10	Var. 9M11/9M10
Efeitos Cambiais	(138.655)	71.152	160.800	-	(9.710)	59.253	-
Varição Cambial	(158.298)	81.180	175.618	-	(33.452)	106.166	-
Swap	19.643	(10.028)	(14.818)	-	23.742	(46.913)	-
Valor de Mercado das Operações de Swap (Lei 11.638)	(34.332)	3.514	9.789	-	(32.965)	920	-
Efeitos Monetários	(16.657)	(13.014)	(11.674)	28%	(41.945)	(33.333)	26%
Receitas Financeiras	188.360	145.494	118.480	29%	481.019	265.869	81%
Despesas Financeiras	(194.482)	(161.531)	(133.243)	20%	(503.077)	(320.806)	57%
<b>RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO</b>	<b>(195.766)</b>	<b>45.615</b>	<b>144.152</b>	-	<b>(106.678)</b>	<b>(28.097)</b>	280%

### Resultado da Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas

O Resultado da equivalência patrimonial em coligadas e controladas foi de R\$13,3 milhões no 3T11, próximo do alcançado no 2T11, em grande parte decorrente do resultado da participação na MRS Logística. Nos 9M11, o resultado da participação atingiu R\$45,0 milhões, contra R\$40,0 milhões no mesmo período de 2010. Este montante foi 12,5% superior, refletindo os ganhos com a MRS de R\$44,0 milhões em 2011 e R\$27,7 milhões em 2010.



## Lucro Líquido

O lucro líquido do 3T11 totalizou R\$154,0 milhões, mantendo-se estável comparativamente ao registrado no 2T11. O resultado do 3T11 está impactado negativamente por efeitos cambiais (líquidos dos resultados de swap e *hedge accounting*) da ordem de R\$138,7 milhões. O lucro líquido consolidado apurado nos 9M11 alcançou R\$326,7 milhões contra um lucro de R\$1,3 bilhão verificado no mesmo período de 2010. A performance em 2011 deve-se principalmente aos impactos no custo de produção provenientes do aumento nos custos de matérias-primas, menor volume vendido pela siderurgia em 410 mil toneladas e do resultado negativo de R\$125 milhões da venda de ações da Ternium ocorrido em fevereiro de 2011.

## Investimentos (Capex)

Os investimentos no imobilizado somaram R\$688 milhões no 3T11, superiores em 31,1% comparados ao 2T11. Os investimentos totalizaram R\$1,8 bilhão nos 9M11, inferiores em 16,2% quando comparados aos 9M10. Do total dos investimentos em 2011, aproximadamente 83% foram aplicados na siderurgia, 11% na mineração, 3% transformação do aço e 3% em bens de capital.

## Endividamento

O endividamento total consolidado atingiu R\$8,9 bilhões em 30/09/2011, contra R\$8,1 bilhões em 31/12/2010. A dívida líquida ao fim do trimestre foi de R\$3,4 bilhões, contra R\$2,8 bilhões em 30/06/2011. O índice dívida líquida/EBITDA em 30/09/2011 era de 2,5 vezes.

Em 30/09/2011, a composição da dívida por prazo de vencimento era de: 15% no curto prazo e 85% no longo prazo. A composição por moeda estava representada da seguinte forma: 53% em moeda nacional e 47% em moeda estrangeira.

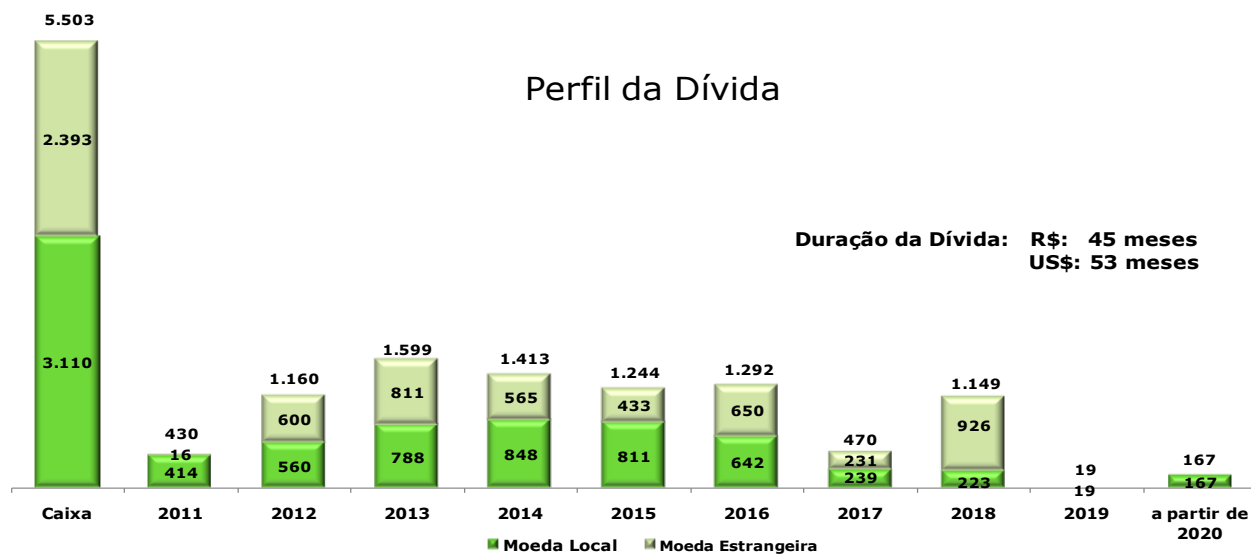
### Empréstimos e Financiamentos por Indexador - Consolidado

R\$ mil	30-set-11			%	31/12/2010	Var. set11/dez10
	Curto Prazo	Longo Prazo	TOTAL		TOTAL	
<b>Moeda Estrangeira (*)</b>	<b>448.708</b>	<b>3.783.860</b>	<b>4.232.568</b>	<b>47%</b>	<b>4.052.973</b>	<b>4%</b>
TJLP	227.752	421.427	649.179	-	568.317	14%
Outras nacionais	330.911	2.811.786	3.142.697	-	2.573.394	22%
Debêntures	260.249	250.000	510.249	-	522.416	-2%
Tributos parcelados	60.759	58.450	119.209	-	128.093	-7%
FEMCO	0	289.204	289.204	-	262.082	10%
<b>Moeda Nacional</b>	<b>879.671</b>	<b>3.830.867</b>	<b>4.710.538</b>	<b>53%</b>	<b>4.054.302</b>	<b>16%</b>
<b>ENDIVIDAMENTO TOTAL</b>	<b>1.328.379</b>	<b>7.614.727</b>	<b>8.943.106</b>	<b>100%</b>	<b>8.107.275</b>	<b>10%</b>
CAIXA e APLICAÇÕES	-	-	5.503.112	-	4.543.566	21%
<b>ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO</b>	-	-	<b>3.439.994</b>	-	<b>3.563.709</b>	<b>-3%</b>

(\*) 99% do total de moedas estrangeiras é US dólar



## Perfil da Dívida



## Desempenho das Unidades de Negócios

As transações entre as Companhias são apuradas em preços e condições de mercado.

### Usiminas Consolidado

#### Mineração

Mineração Usiminas\*

#### Siderurgia

Usina de Ipatinga  
Usina de Cubatão  
Unigal \*

#### Transformação do Aço

Soluções Usiminas\*  
Automotiva Usiminas\*  
Participação na Metform  
e Codeme\*\*

#### Bens de Capital

Usiminas Mecânica\*

\* Controlada da Companhia

\*\* Resultados contabilizados via Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas

### Demonstração de Resultado por Unidades de Negócios - Pro forma não auditado

R\$ milhões	Mineração				Siderurgia				Transformação do aço				Bens de Capital				Consolidado			
	3T11	2T11	9M11	9M10	3T11	2T11	9M11	9M10	3T11	2T11	9M11	9M10	3T11	2T11	9M11	9M10	3T11	2T11	9M11	9M10
Receita Líquida de Vendas	253	266	733	726	2.511	2.793	7.995	8.943	529	508	1.630	1.842	369	355	1.050	1.057	2.998	3.026	9.087	9.870
Custo Produtos Vendidos	(70)	(64)	(192)	(205)	(2.479)	(2.628)	(7.791)	(7.407)	(490)	(452)	(1.483)	(1.615)	(320)	(314)	(924)	(919)	(2.650)	(2.606)	(8.020)	(7.540)
Lucro Bruto	184	202	541	521	32	165	204	1.536	38	56	147	227	49	42	126	137	348	420	1.067	2.330
(Despesas)/Receitas Operacionais	(36)	(30)	(88)	(60)	(32)	(95)	(163)	(303)	(25)	(51)	(130)	(119)	(24)	(24)	(75)	(83)	(116)	(198)	(452)	(564)
Lucro (Prej.) Operacional antes Financ.	148	172	453	462	(1)	70	41	1.234	13	6	17	108	25	18	51	55	232	222	615	1.766
<b>EBITDA</b>	<b>156</b>	<b>180</b>	<b>474</b>	<b>484</b>	<b>83</b>	<b>189</b>	<b>389</b>	<b>1.711</b>	<b>28</b>	<b>19</b>	<b>62</b>	<b>139</b>	<b>32</b>	<b>25</b>	<b>71</b>	<b>76</b>	<b>343</b>	<b>365</b>	<b>1.046</b>	<b>2.318</b>
<b>MARGEM EBITDA</b>	<b>61%</b>	<b>68%</b>	<b>65%</b>	<b>67%</b>	<b>3%</b>	<b>7%</b>	<b>5%</b>	<b>19%</b>	<b>5%</b>	<b>4%</b>	<b>4%</b>	<b>8%</b>	<b>9%</b>	<b>7%</b>	<b>7%</b>	<b>7%</b>	<b>12%</b>	<b>12%</b>	<b>12%</b>	<b>24%</b>



## I) MINERAÇÃO

### • Mineração Usiminas (MUSA)

A Mineração Usiminas está localizada na região de Serra Azul-MG e detém ativos minerários com reservas potencialmente lavráveis estimadas em 2,6 bilhões de toneladas. Participa na MRS com 20% do capital votante e no grupo de controle da companhia e possui um terreno em Itaguaí-RJ. O capital da Mineração Usiminas S.A. é representado por 70% da Usiminas e 30% da Sumitomo Corporation.

### Comentário dos Resultados da Unidade de Negócio – Mineração

A receita líquida do segmento de Mineração no 3T11 foi de R\$253 milhões, 4,9% inferior ao 2T11. O desempenho foi devido, principalmente, ao menor volume vendido. No acumulado do ano, a receita líquida atingiu R\$733 milhões, valor próximo ao realizado em igual período do ano anterior.

O lucro bruto alcançou R\$184 milhões no 3T11 e a margem bruta foi de 73%. Nos 9M11, o lucro bruto somou R\$541 milhões correspondendo a uma margem bruta de 74%.

As despesas operacionais foram superiores e totalizaram R\$36 milhões, contra R\$30 milhões do 2T11. Esta variação está relacionada ao aumento das despesas gerais e administrativas, em função, principalmente, dos projetos de expansão das minas demandarem maior volume de mão de obra terceirizada.

O EBITDA apurado no trimestre foi de R\$156 milhões, inferior em R\$24 milhões comparado ao 2T11. A margem de EBITDA foi de 61%. No acumulado dos nove meses, o EBITDA foi de R\$474 milhões e a margem de 65%.

### Desempenho Operacional e de Vendas

No 3T11, o volume de produção atingiu 1,6 milhão de toneladas, 2,5% acima do volume do segundo trimestre. No acumulado até setembro, o volume de produção alcançou 4,7 milhões de toneladas, 5,9% inferior ao mesmo período de 2010, para adequar-se ao volume de vendas.

O volume de vendas no 3T11 ficou 4,1% abaixo do realizado no 2T11, principalmente devido à indisponibilidade de capacidade de porto para exportação. O volume de minério destinado às usinas de Ipatinga e Cubatão foi de aproximadamente 1,1 milhão de toneladas.

Os volumes de produção e vendas estão demonstrados no quadro abaixo:

#### Minério de Ferro

Mil toneladas	3T11	2T11	3T10	Var. 3T11/2T11	9M11	9M10	Var. 9M11/9M10
<b>Produção</b>	<b>1.576</b>	<b>1.535</b>	<b>1.879</b>	<b>3%</b>	<b>4.665</b>	<b>4.958</b>	<b>-6%</b>
Vendas - Mercado Interno	168	25	191	572%	246	228	<b>8%</b>
Vendas - Mercado Externo	161	301	-	-47%	622	368	<b>69%</b>
Vendas para a Usiminas	1.105	1.169	1.196	-5%	3.309	4.006	<b>-17%</b>
<b>Total = Vendas</b>	<b>1.434</b>	<b>1.495</b>	<b>1.387</b>	<b>-4%</b>	<b>4.177</b>	<b>4.602</b>	<b>-9%</b>

### Investimentos

No 3T11, os investimentos somaram R\$116,3 milhões desembolsados em vários projetos e adequações para a expansão das minas, como aquisição de equipamentos e caminhões fora de estrada para mineração, adequações e melhorias nas plantas existentes e na construção das novas plantas de beneficiamento, em linha com o projeto de crescimento do volume de produção e vendas para os próximos anos.



## Logística – Participação na MRS

A MRS Logística é uma concessionária que controla, opera e monitora a Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal. A Empresa atua no mercado de transporte ferroviário, interligando os Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, e seu foco de atividades consiste em logística integrada no transporte de cargas gerais, como minério, produtos siderúrgicos acabados, cimento, bauxita, produtos agrícolas, coque verde de petróleo e contêineres. A Mineração Usiminas detém participação na MRS por meio de sua subsidiária UPL.

Os resultados do 3T11 da MRS ainda não haviam sido divulgados até a data deste *release*. A MRS transportou, nesse período, o volume de 41,3 milhões de toneladas úteis de carga em geral, dentre as quais, minério de ferro, carvão e coque, produtos siderúrgicos, cimento e outros, representando um aumento de 8,7% com relação ao 2T11.

## II) S I D E R U R G I A

### Produção de Aço Mundial e Brasileira

No 3T11, segundo dados da World Steel Association, o balanço das condições de oferta e demanda permaneceu pouco favorável à recuperação dos preços dos produtos siderúrgicos. No acumulado dos meses de janeiro a agosto, a produção mundial de aço bruto cresceu 8,3% na comparação com mesmo período de 2010. Embora a expectativa é que o consumo em 2011 cresça próximo a 6,5%, este crescimento ainda não é suficiente para absorver a grande capacidade de produção ociosa no setor.

No Brasil, as vendas das usinas siderúrgicas de aços planos no 3T11 permaneceram fortemente afetadas pelo esforço de redução dos estoques, principalmente no setor de distribuição. Com base em informações do INDA, apenas entre os distribuidores associados, a redução foi estimada em 180 mil toneladas. Ao final de setembro, os estoques atingiram um patamar equivalente a um giro de 2,7 meses, valor próximo à média histórica, demonstrando o possível fim do processo de desestocagem na distribuição.

As importações se elevaram para uma média mensal de 232 mil toneladas, acima da média de 143 mil toneladas do trimestre anterior. Essa alta das importações traz preocupações, mas não define uma tendência de alta para os próximos trimestres, uma vez que os diferenciais de preços domésticos e internacionais (internados no Brasil) estão atualmente muito próximos. A recente desvalorização do real faz com que, por ora, as oportunidades de contratação de novas importações se tornem menos atrativas e com maior risco cambial.

Para o fechamento do ano de 2011, segundo estimativas internas, a expectativa é que o consumo no Brasil fique próximo a 12,9 milhões de toneladas representando um recuo de 6% em relação a 2010. Espera-se em 2012, que sejam alcançados os mesmos patamares de 2010 e que o consumo de aços planos chegue a 13,7 milhões de toneladas, 6% superior frente a 2011.

### Mercado de Aços Planos

Dados estimados pela Usiminas mostram que o mercado brasileiro de aços planos consumiu 3,2 milhões de toneladas no 3T11, sendo 82% do volume fornecido pelas usinas locais e 18% por importações.

O consumo apresentou recuo de 4% no 3T11 em relação ao 2T11. Atribui-se como principal causa deste recuo, o menor ritmo de atividade industrial no período, decorrente tanto da menor demanda (doméstica e externa) quanto da perda de competitividade do setor industrial no Brasil frente às importações. Contribuiu também para essa redução, o consumo dos estoques pelos clientes neste período.

As importações de aço elevaram-se na comparação do 3T11 com o 2T11 e houve queda de 10% nas vendas das usinas locais.





## Produção - Usinas de Ipatinga e Cubatão

No 3T11, a produção de aço bruto nas usinas de Ipatinga e de Cubatão foi de 1,5 milhão de toneladas, registrando queda de 16,6% em relação ao 2T11. Foi causada pela parada programada ocorrida durante 20 dias no Alto Forno 2 de Cubatão. A produção de laminados foi de 1,4 milhão de toneladas, 7,5% abaixo da produção verificada no 2T11.

### Produção (Aço Bruto)

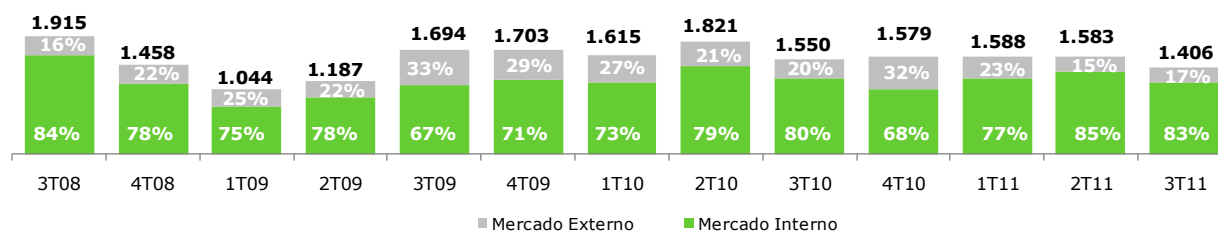
Mil toneladas	3T11	2T11	3T10	Var. 3T11/2T11	9M11	9M10	Var. 9M11/9M10
Usina de Ipatinga	957	966	1.024	-1%	2.830	2.971	-5%
Usina de Cubatão	592	892	929	-34%	2.360	2.739	-14%
<b>Total</b>	<b>1.549</b>	<b>1.858</b>	<b>1.953</b>	<b>-17%</b>	<b>5.190</b>	<b>5.710</b>	<b>-9%</b>

## Vendas

As vendas físicas totais da Usiminas no 3T11 alcançaram 1,4 milhão de toneladas, sendo 83% destinadas ao mercado interno, o que corresponde a 1,2 milhão de toneladas de produtos.

Já o volume de exportações no 3T11 manteve-se estável em relação ao 2T11 e representou 17% das vendas totais no trimestre.

### Vendas Consolidadas (mil t)



### Distribuição de Vendas por Produto - Consolidado

Mil toneladas	3T11		2T11		3T10		Var. 3T11/2T11	9M11		9M10		Var. 9M11/9M10
<b>VENDAS FÍSICAS TOTAIS</b>	<b>1.406</b>	<b>100%</b>	<b>1.583</b>	<b>100%</b>	<b>1.550</b>	<b>100%</b>	<b>-11%</b>	<b>4.576</b>	<b>100%</b>	<b>4.986</b>	<b>100%</b>	<b>-8%</b>
Chapas Grossas	359	26%	409	26%	357	23%	-12%	1.179	26%	1.061	21%	11%
Laminados a Quente	382	27%	471	30%	484	31%	-19%	1.330	29%	1.576	32%	-16%
Laminados a Frio	310	22%	429	27%	364	23%	-28%	1.176	26%	1.337	27%	-12%
Eletro galvanizados	54	4%	56	4%	59	4%	-3%	162	4%	174	3%	-7%
Galvaniz. Imersão a Quente	113	8%	119	8%	118	8%	-5%	360	8%	344	7%	5%
Produtos Processados	37	3%	34	2%	36	2%	10%	108	2%	107	2%	0%
Placas	150	10%	65	3%	134	9%	131%	261	5%	386	8%	-32%
<b>MERC. INTERNO</b>	<b>1.162</b>	<b>83%</b>	<b>1.343</b>	<b>85%</b>	<b>1.235</b>	<b>80%</b>	<b>-13%</b>	<b>3.735</b>	<b>80%</b>	<b>3.845</b>	<b>77%</b>	<b>-3%</b>
Chapas Grossas	290	21%	327	21%	276	18%	-11%	882	19%	686	14%	29%
Laminados a Quente	361	26%	441	28%	429	27%	-18%	1.232	26%	1.387	27%	-11%
Laminados a Frio	295	21%	357	23%	317	20%	-17%	968	21%	1.146	23%	-16%
Eletro galvanizados	48	3%	49	3%	54	4%	-1%	145	3%	160	3%	-9%
Galvaniz. Imersão a Quente	101	8%	107	6%	106	7%	-5%	325	6%	308	6%	6%
Produtos Processados	32	2%	27	2%	28	2%	18%	87	2%	78	2%	12%
Placas	34	2%	34	2%	25	2%	0%	96	3%	81	2%	19%
<b>MERC. EXTERNO</b>	<b>243</b>	<b>17%</b>	<b>240</b>	<b>15%</b>	<b>315</b>	<b>20%</b>	<b>1%</b>	<b>841</b>	<b>20%</b>	<b>1.141</b>	<b>23%</b>	<b>-26%</b>
Chapas Grossas	69	5%	82	5%	81	5%	-16%	298	8%	375	8%	-21%
Laminados a Quente	20	1%	30	2%	55	3%	-32%	98	2%	190	4%	-48%
Laminados a Frio	15	1%	71	5%	46	3%	-79%	208	5%	191	4%	9%
Eletro galvanizados	6	0%	7	0%	4	0%	-14%	17	0%	14	0%	17%
Galvaniz. Imersão a Quente	11	1%	12	1%	11	1%	-8%	35	1%	36	1%	-3%
Produtos Processados	5	0%	7	0%	8	1%	-24%	20	0%	30	1%	-31%
Placas	116	9%	31	2%	109	7%	278%	165	4%	305	5%	-46%



## Comentário dos Resultados da Unidade de Negócio - Siderurgia

A Siderurgia obteve no 3T11 uma receita líquida de R\$2,5 bilhões, 10,1% inferior à receita do 2T11, destacando-se:

- O volume de laminados vendidos foi inferior em 177 mil toneladas (-11,2%);
- Redução na participação do volume de vendas no mercado interno, que passou de 85% no 2º trimestre para 83% no 3º trimestre.

Em função de um melhor mix de produtos comercializados no trimestre, houve um aumento de 1% na receita líquida média por tonelada no mercado interno.

No 3T11, o CPV foi de R\$2,5 bilhões, inferior em 5,7% em relação ao 2T11, decorrente do menor volume vendido.

As despesas operacionais foram de R\$32 milhões no 3T11, contra uma despesa no 2T11 de R\$95 milhões, destacando-se:

- As despesas com vendas foram impactadas positivamente em decorrência, principalmente, de melhorias nos procedimentos portuários.
- Estabilidade nas despesas gerais e administrativas.
- Aumento na linha de outras despesas e receitas operacionais, principalmente pelo reflexo das reversões de contingências judiciais.

Já o EBITDA alcançou no atual trimestre R\$83 milhões, sendo 56,1% inferior ao apurado no 2T11, devido principalmente ao decréscimo da receita líquida. A margem também foi inferior passando de 6,8% no 2T11 para 3,3% no 3T11.

### Investimentos

Os investimentos no imobilizado no 3T11 somaram R\$532,9 milhões. A siderurgia encontra-se no final do seu plano de investimentos. Seu principal projeto de investimento é a nova linha de tiras a quente em Cubatão com *start up* previsto para 1T12. Representará investimentos totais de aproximadamente R\$2,5 bilhões com capacidade de laminação de 2,3 milhões de toneladas por ano. Os investimentos somaram aproximadamente R\$2,3 bilhões, desde o início do projeto até setembro de 2011.

## III) TRANSFORMAÇÃO DO AÇO

### • Soluções Usiminas (SU)

A Soluções Usiminas atua nos mercados de distribuição, serviços e tubos de pequeno diâmetro em todo o país, oferecendo a seus clientes produtos de alto valor agregado. A Empresa tem capacidade de processar mais de 2 milhões de toneladas de aço por ano em suas 11 unidades industriais, estrategicamente distribuídas nos Estados do Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia e Pernambuco, atendendo a diversos setores econômicos, tais como Automobilístico, Autopeças, Construção Civil, Distribuição, Eletroeletrônico, Máquinas e Equipamentos, Utilidades Domésticas, dentre outros.

As vendas das unidades de negócios distribuição, serviços e tubos de pequeno diâmetro foram responsáveis por respectivos 45%, 44% e 11% do volume faturado.

### Destaques

Otimização de ativo operacional (Unidades da Mooca - SP): visando à eliminação de ociosidade e a captura de sinergias operacionais entre as plantas industriais, inclusive com redução de



custos e de capital de giro, foram desativadas 3 unidades industriais da Mooca, com transferência dos equipamentos e do atendimento para as unidades remanescentes, sem afetar sua capacidade.

- **Automotiva Usiminas**

A Automotiva Usiminas é a única empresa do setor de autopeças no Brasil a produzir peças e cabines pintadas em sua cor definitiva, do desenvolvimento da matéria-prima ao produto final, passando pelos processos de estamparia, soldagem, pintura e montagem.

**Destaques**

Projetos de expansão e melhorias de processos estão sendo implantados em 2011 visando a adequação do parque fabril para suportar o crescimento de capacidade. São 142 projetos em um portfólio de aproximadamente R\$55 Milhões.

Programa Brasil Maior: novas regras para importação de veículos colocaram a Automotiva Usiminas como solução para nacionalização de peças e veículos, considerando sua capacidade de estampagem, soldagem, montagem, pintura e acabamento final de veículos. Todos os processos relacionados fazem parte da lista dos 11 processos fundamentais definidos pelo governo, para evitar aumento de IPI.

**Comentário dos Resultados da Unidade de Negócio - Transformação do Aço**

A receita líquida do 3T11 totalizou R\$529 milhões, 4,1% superior ao 2T11. A relação CPV/receita líquida passou de 89,0% no 2T11 para 92,6% no 3T11. As despesas e receitas operacionais recuaram 51,0% em relação ao 2T11, destaque para venda de imóveis referente às 3 unidades industriais da Mooca, na Soluções Usiminas, com ganho de aproximadamente R\$24 milhões. O EBITDA totalizou R\$28 milhões, 47,4% superior ao 2T11. A margem de EBITDA foi superior passando de 3,7% no 2T11 para 5,2% no atual trimestre.

**Soluções Usiminas:** A receita líquida no 3T11 totalizou R\$413 milhões, montante 4% superior quando comparado ao 2T11. O volume comercializado foi 6% superior ao 2T11 em função, principalmente, da diminuição dos estoques da cadeia até o final de setembro.

**Automotiva Usiminas:** a receita líquida atingiu R\$89 milhões no atual trimestre, 5,9% acima da receita registrada no 2T11.

## IV) BENS DE CAPITAL

**Usiminas Mecânica S.A.**

A Empresa atua no setor de bens de capital e figura entre as maiores empresas do Brasil, neste setor, atuando por áreas de negócios:

- Estruturas Metálicas, Pontes e *Blanks*
- Equipamentos Industriais
- Montagens Industriais
- Fundição e Vagões Ferroviários
- Manutenção Industrial

Com foco atualmente para os seguintes segmentos:

- Naval, Óleo & Gás: avança na implementação de sua estratégia para atender o mercado Offshore com o fornecimento de blocos navais de pequeno porte para embarcações

*Platform Supply Boat* e Rebocadores, desenvolvendo *know-how* para projetos ainda maiores;

- Siderurgia e Mineração: busca soluções integradas e projetos *turn key*. Possui em carteira o Sistema de Desgaseificação a Vácuo da usina da Usiminas em Ipatinga;
- Infraestrutura: reconhecida neste segmento, está atuando nas obras dos eventos esportivos da Copa do Mundo em 2014 e das Olimpíadas em 2016, por meio de obras em estádios, passarelas, viadutos, edifícios-garagem, aeroportos e shopping centers;
- Energia Elétrica: capacitada a fornecer equipamentos para Usinas Hidroelétricas e PCHs, tem em sua carteira projetos para o Complexo do Rio Madeira (UHE Santo Antônio e UHE Jirau) e busca novos empreendimentos, como a UHE Belo Monte.

## **Destaques**

No 3T11, a Empresa foi vencedora de importantes licitações, conforme descrito abaixo:

- Estruturas Metálicas para a cobertura do Estádio do Maracanã – visando a Copa do mundo em 2014.
- Estruturas Metálicas dos Edifícios dos Laminadores do Grupo Gerdau em Pindamonhangaba/SP e em Santa Cruz/RJ.
- Fabricação de 30 Silos Metálicos para o projeto de expansão da mina de Carajás da VALE.
- Estruturas Metálicas para atender a expansão da Mineração Usiminas.

Em 30 de setembro, a carteira de projetos de longo prazo totalizava R\$847 milhões.

## **Investimentos**

- Em fase final os investimentos realizados na fundição, com inauguração prevista para Novembro/2011, passará a ser a mais moderna fundição da América Latina.
- Iniciado novo investimento no valor de R\$137 milhões para construção de uma fábrica em Pernambuco (complexo do Suape) para produção de painéis metálicos com foco no mercado naval. Esta fábrica terá capacidade de produção de 65.000 toneladas por ano e sua operação está prevista para iniciar no último trimestre de 2012.
- Aquisição de Torno Vertical para usinagem de peças, pesando até 100 toneladas, para atender a demanda da área de fundição e o setor de energia elétrica (UHE's).

## **Comentário dos Resultados da Unidade de Negócio - Bens de Capital**

A receita líquida apurada no 3T11 foi de R\$369 milhões, 3,9% superior quando comparada ao 2T11. A relação CPV/receita líquida reduziu de 88,5% no 2T11 para 86,7% no 3T11 e o lucro bruto alcançou R\$49 milhões no trimestre, 16,7% superior ao 2T11. O EBITDA do 3T11 totalizou R\$32 milhões, superior em R\$7 milhões ao alcançado no 2T11 e a margem de EBITDA atingiu 8,7%. Conforme mencionado acima o destaque do trimestre foi para os projetos do segmento de Montagem Industrial.



## Eventos subsequentes ao fechamento do trimestre

- **Captação – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES**

Em 28 de outubro de 2011, o Conselho de Administração aprovou a participação da Companhia, como Beneficiária no Contrato de Financiamento junto ao BNDES, no valor de R\$318,5 milhões.

- **Contrato de limite de crédito rotativo – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES**

Em 28 de outubro de 2011, o Conselho de Administração aprovou a participação da Companhia, como Beneficiária numa Linha de Crédito Rotativo de 5 anos junto ao BNDES no valor de R\$2.018,6 milhões.

## Mercado de Capitais

### Desempenho na BM&FBOVESPA

A ação ordinária (USIM3) da Usiminas encerrou o 3T11 cotada a R\$21,50 e a ação preferencial (USIM5) a R\$10,52. A desvalorização no trimestre da USIM3 foi de 8,4% e da USIM5 foi de 23,2%. No mesmo período, o Ibovespa registrou uma desvalorização de 16,2%.

### Bolsas Estrangeiras

#### OTC – Nova York

A Usiminas tem American Depositary Receipts (ADRs) negociados no mercado de balcão americano (denominado *OTC - over-the-counter*): o USDMY, com lastro nas ações ordinárias, e o USNZY, com lastro em ações preferenciais classe A. Em 30/09/2011, o ADR USNZY, de maior liquidez, estava cotado a US\$6,24 e apresentou uma desvalorização no trimestre de 28,7%.

#### Latibex – Madri

Em 30/09/2011, a ação XUSI (preferencial) encerrou cotada a €4,35, apresentando desvalorização de 28,0%. A ação XUSIO (ordinária) encerrou cotada a €8,35, com uma desvalorização no trimestre de 20,5%.

**Para mais informações:**

GERÊNCIA GERAL DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES		
Cristina Morgan C. Drumond	<a href="mailto:cristina.drumond@usiminas.com">cristina.drumond@usiminas.com</a>	31-3499-8772
Leonardo Karam Rosa	<a href="mailto:leonardo.rosa@usiminas.com">leonardo.rosa@usiminas.com</a>	31-3499-8056
Diogo Dias Gonçalves	<a href="mailto:diogo.goncalves@usiminas.com">diogo.goncalves@usiminas.com</a>	31-3499-8710
Luciana Valadares dos Santos	<a href="mailto:luciana.santos@usiminas.com">luciana.santos@usiminas.com</a>	31-3499-8619
Mariana Paes Campolina	<a href="mailto:mariana.paes@usiminas.com">mariana.paes@usiminas.com</a>	31-3499-8617



FINANCIAL INVESTOR RELATIONS

**Financial Investor Relations Brasil**

Ligia Montagnani – Consultora  
Tel.: (11) 3500-5558  
[ligia.montagnani@firb.com](mailto:ligia.montagnani@firb.com)

**Bradesco****Banco Custodiante das Ações**

Departamento de Acionistas  
Fone: (11) 3684-9495



THE BANK OF NEW YORK MELLON

**ADR – Banco Depositário**

Visite o *site* de Relações com Investidores: [www.usiminas.com/ri](http://www.usiminas.com/ri)

ou acesse pelo seu celular: [m.usiminas.com/ri](http://m.usiminas.com/ri)

<b>3T11 Teleconferência de Resultados - Data 08/11/2011</b>	
Em Português - Tradução Simultânea para Inglês	
Horário em Brasília: às 11:30h Telefone para conexão: Brasil: (11) 4688.6361	Horário em Nova York: às 08:30h Telefone para conexão: EUA: (1 888) 700.0802
Demais países: (1 786) 924.6977	
Audio replay disponível pelo telefone (11) 4688.6312	
Senha de acesso ao replay: 2551532 português	Senha de acesso ao replay: 6281855 inglês
O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet	
<b>Veja apresentação de slides no website: <a href="http://www.usiminas.com/ri">www.usiminas.com/ri</a></b>	

*Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Companhia constituem meras previsões, baseadas nas expectativas da Administração em relação ao seu desempenho futuro. Essas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais, portanto sujeitas a mudanças.*



**Balanco Patrimonial - Ativo - Consolidado**

IFRS - R\$ mil

<b>Ativo</b>	<b>30/set/11</b>	<b>30/jun/11</b>
<b>Circulante</b>	<b>13.692.473</b>	<b>13.821.404</b>
Disponibilidades	5.503.112	5.629.542
Contas a Receber	1.384.575	1.646.133
Impostos a Recuperar	929.772	992.615
Estoques	5.528.118	5.243.236
Adiantamento de fornecedores	70.551	79.460
Instrumentos financeiros	24.485	21.055
Outros Títulos e Valores a Receber	251.860	209.363
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	<b>1.798.394</b>	<b>1.423.919</b>
Impostos Diferidos	691.170	420.971
Depósitos Judiciais	440.614	462.317
Valores a Receber de Empresas Ligadas	5.775	5.834
Impostos a Recuperar	161.994	161.215
Instrumentos Financeiros	443.797	319.718
Outros	55.044	53.864
<b>Permanente</b>	<b>17.500.016</b>	<b>16.981.481</b>
Investimentos	436.121	423.836
Imobilizado	15.343.202	14.830.640
Intangível	1.720.693	1.727.005
<b>Total do Ativo</b>	<b>32.990.883</b>	<b>32.226.804</b>

**Balanco Patrimonial - Passivo - Consolidado**

IFRS - R\$ mil

<b>Passivo</b>	<b>30/set/11</b>	<b>30/jun/11</b>
<b>Circulante</b>	<b>4.313.812</b>	<b>3.970.111</b>
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	1.328.379	1.178.069
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	1.832.838	1.613.315
Salários e encargos sociais	362.443	331.438
Tributos e impostos a recolher	289.749	261.434
Valores a Pagar a Sociedades Ligadas	61.540	63.168
Instrumentos Financeiros	53.861	48.167
Dividendos a Pagar	1.830	2.347
Adiantamento de clientes	190.627	280.188
Outros	192.545	191.985
<b>Exigível a Longo Prazo</b>	<b>9.592.705</b>	<b>9.148.310</b>
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	7.325.523	6.919.663
Passivo Atuarial	1.316.302	1.319.506
Contingências	235.728	317.142
Instrumentos Financeiros	541.402	401.800
Provisão para Recuperação Ambiental	124.509	123.266
Outros	49.241	66.933
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>19.084.366</b>	<b>19.108.383</b>
Capital Social	12.150.000	12.150.000
Reservas e Lucro Acumulados	5.206.088	5.281.173
<b>Participação dos Acionistas não Controladores</b>	<b>1.728.278</b>	<b>1.677.210</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>32.990.883</b>	<b>32.226.804</b>



## Demonstração do Resultado Trimestral - Consolidado

IFRS

R\$ mil	3T11	2T11	3T10	Var. 3T11/2T11
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>2.998.154</b>	<b>3.025.659</b>	<b>3.240.502</b>	-1%
Mercado Interno	2.649.878	2.625.022	2.874.177	1%
Mercado Externo	348.276	400.637	366.325	-13%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.650.104)	(2.605.607)	(2.437.079)	2%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>348.050</b>	<b>420.052</b>	<b>803.423</b>	-17%
<b>Margem Bruta</b>	<b>11,6%</b>	<b>13,9%</b>	<b>24,8%</b>	<b>-2,3 p.p.</b>
<b>(Despesas) Receitas Operacionais</b>	<b>(116.452)</b>	<b>(198.338)</b>	<b>(253.056)</b>	-41%
Vendas	(88.339)	(95.242)	(111.059)	-7%
Gerais e Administrativas	(130.904)	(135.635)	(132.610)	-3%
Outras (Despesas) Receitas	102.791	32.539	(9.387)	216%
<b>Lucro Operacional antes das Desp.Fin.</b>	<b>231.598</b>	<b>221.714</b>	<b>550.367</b>	4%
<b>Margem Operacional</b>	<b>7,7%</b>	<b>7,4%</b>	<b>17,0%</b>	<b>+0,3 p.p.</b>
<b>(Despesas) Receitas Financeiras</b>	<b>(195.766)</b>	<b>45.615</b>	<b>144.152</b>	-
Receitas Financeiras	653.858	(7.282)	76.282	-
Despesas Financeiras	(849.624)	52.897	67.870	-
Resultado de Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas	13.263	13.721	10.929	-3%
<b>Lucro (Prejuízo) Operacional</b>	<b>49.095</b>	<b>281.050</b>	<b>705.448</b>	-83%
Imposto de Renda / Contribuição Social	104.937	(124.451)	(239.588)	-
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício das Operações Continuadas</b>	<b>154.032</b>	<b>156.599</b>	<b>465.860</b>	-2%
Lucro (Prejuízo) Líquido das Operações Descontinuadas	-	-	47.974	-
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício</b>	<b>154.032</b>	<b>156.599</b>	<b>513.834</b>	-2%
<b>Margem Líquida</b>	<b>5,1%</b>	<b>5,3%</b>	<b>15,8%</b>	<b>-0,2 p.p.</b>

Atribuível:

<b>Aos acionistas da companhia</b>	<b>102.964</b>	<b>111.632</b>	<b>514.041</b>	-8%
<b>Participação dos não controladores</b>	<b>51.068</b>	<b>44.967</b>	<b>(207)</b>	14%
<b>EBITDA</b>	<b>343.322</b>	<b>365.260</b>	<b>735.307</b>	-6%
<b>Margem EBITDA</b>	<b>11,5%</b>	<b>12,1%</b>	<b>22,7%</b>	<b>-0,6 p.p.</b>
Depreciação e amortização	214.017	215.160	204.530	-1%
Provisões	(102.293)	(71.614)	(19.590)	43%

## Demonstração do Resultado Acumulado - Consolidado

IFRS

R\$ mil	9M11	9M10	Var. 9M11/9M10
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>9.087.289</b>	<b>9.869.935</b>	-8%
Mercado Interno	7.843.451	8.532.253	-8%
Mercado Externo	1.243.838	1.337.682	-7%
Custo dos Produtos Vendidos	(8.020.468)	(7.540.286)	6%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.066.821</b>	<b>2.329.649</b>	-54%
<b>Margem Bruta</b>	<b>11,7%</b>	<b>23,6%</b>	<b>-11,9 p.p.</b>
<b>(Despesas) Receitas Operacionais</b>	<b>(452.278)</b>	<b>(563.703)</b>	-20%
Vendas	(294.721)	(283.095)	4%
Gerais e Administrativas	(392.427)	(378.542)	4%
Outras (Despesas) Receitas	234.870	97.934	140%
<b>Lucro Operacional antes das Desp.Fin.</b>	<b>614.543</b>	<b>1.765.946</b>	-65%
<b>Margem Operacional</b>	<b>6,8%</b>	<b>17,9%</b>	<b>-11,1 p.p.</b>
<b>(Despesas) Receitas Financeiras</b>	<b>(106.678)</b>	<b>(28.097)</b>	280%
Receitas Financeiras	722.369	237.140	205%
Despesas Financeiras	(829.047)	(265.237)	213%
Resultado de Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas	44.960	39.969	12%
<b>Lucro (Prejuízo) Operacional</b>	<b>552.825</b>	<b>1.777.818</b>	-69%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(101.254)	(614.118)	-84%
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício das Operações Continuadas</b>	<b>451.571</b>	<b>1.163.700</b>	-61%
Lucro (Prejuízo) Líquido das Operações Descontinuadas	(124.919)	140.073	-
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício</b>	<b>326.652</b>	<b>1.303.773</b>	-75%
<b>Margem Líquida</b>	<b>3,6%</b>	<b>13,2%</b>	<b>-9,6 p.p.</b>

Atribuível:

<b>Aos acionistas da companhia</b>	<b>188.506</b>	<b>1.286.068</b>	-85%
<b>Participação dos não controladores</b>	<b>138.146</b>	<b>17.705</b>	680%
<b>EBITDA</b>	<b>1.045.588</b>	<b>2.317.767</b>	-55%
<b>Margem EBITDA</b>	<b>11,5%</b>	<b>23,5%</b>	<b>-12,0 p.p.</b>
Depreciação e amortização	642.417	604.977	6%
Provisões	(211.372)	(53.156)	298%

Resultados do 3T11

16



## Fluxo de Caixa - Consolidado

IFRS

R\$ mil	3T11	3T10
<b>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais</b>		
Lucro Líquido do Exercício	154.032	513.834
Encargos e Var. Monetárias/Cambiais Líquidas	661.893	(186.839)
Despesas de Juros	155.259	133.833
Depreciação e Amortização	214.017	204.530
Resultado na venda de imobilizado	(25.293)	576
Resultado de Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas	(13.263)	(10.929)
Resultado das operações descontinuadas	0	(47.974)
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	(104.937)	239.588
Constituição (reversão) de Provisões	(69.511)	(19.774)
Ganhos e perdas atuariais	(21.720)	(20.042)
Hedge accounting	(216.371)	0
<b>Total</b>	<b>734.106</b>	<b>806.803</b>
<b>(Acréscimo)/Decréscimo de Ativos</b>		
Títulos e Valores Imobiliários	(376.590)	26.507
Contas a Receber de Clientes	261.558	367.220
Estoques	(284.882)	(1.011.552)
Impostos a Recuperar	51.890	(50.361)
Depósitos Judiciais	19.546	1.293
Valores a Receber de Empresas Ligadas	59	572
Outros	(37.312)	(32.782)
<b>Total</b>	<b>(365.731)</b>	<b>(699.103)</b>
<b>Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos</b>		
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	221.470	2.761
Valores a Pagar a Sociedades Ligadas	(11.307)	(1.331)
Adiantamentos de Clientes	(89.561)	38.817
Tributos a Recolher	(24.945)	(85.934)
Passivo Atuarial pago	(39.423)	(36.636)
Outros	31.046	(127.410)
<b>Total</b>	<b>87.280</b>	<b>(209.733)</b>
<b>Caixa Proveniente das atividades Operacionais</b>		
	<b>455.655</b>	<b>(102.033)</b>
Juros Pagos	(103.955)	(92.880)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(39.696)	(109.289)
<b>Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais</b>		
	<b>312.004</b>	<b>(304.202)</b>
<b>Fluxos de caixa das Atividades de Investimentos</b>		
Valor recebido pela alienação de investimentos	0	0
Valor pago pela aquisição de investimentos	(800)	127
Compras de imobilizado	(688.287)	(685.361)
Valor recebido pela venda de imobilizado	51.223	0
Compras de ativos intangíveis	(1.767)	(11.943)
Dividendos Recebidos	1.757	444
<b>Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Investimentos</b>		
	<b>(637.874)</b>	<b>(696.733)</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos</b>		
Ingressos de Emprést., Financiam. e Debêntures	39.755	1.457.657
Pagamentos de Emprést., Financ. e Debênt.	(205.541)	(163.641)
Pagamentos de tributos parcelados	(9.722)	(15.931)
Resgate de Operações de Swap	(4.319)	(588)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	(8)	(82)
<b>Caixa Líquido Proveniente das (Aplicado nas) Atividades de Financiamentos</b>		
	<b>(179.835)</b>	<b>1.277.415</b>
<b>Varição cambial sobre caixa e equivalentes de caixa</b>		
	<b>2.685</b>	<b>10.793</b>
<b>Aumento (redução) Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>		
	<b>(503.020)</b>	<b>287.273</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	3.640.345	2.634.281
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	3.137.325	2.921.554
<b>CONCILIAÇÃO COM A LINHA DE DISPONIBILIDADES NO BALANÇO</b>		
Saldo inicial Caixa	3.640.345	2.634.281
Saldo inicial de Títulos e valores mobiliários	1.989.197	1.033.259
<b>Disponibilidades no início do exercício</b>	<b>5.629.542</b>	<b>3.667.540</b>
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(503.020)	287.273
Aumento (redução) líquido de títulos	376.590	(26.507)
Saldo final Caixa	3.137.325	2.921.554
Saldo final de Títulos	2.365.787	1.006.752
<b>Disponibilidades no final do exercício</b>	<b>5.503.112</b>	<b>3.928.306</b>

Resultados do 3T11

17



## Fluxo de Caixa - Consolidado

IFRS

R\$ mil	9M11	9M10
<b>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais</b>		
Lucro Líquido do Exercício	326.652	1.303.773
Encargos e Var. Monetárias/Cambiais Líquidas	445.212	(77.152)
Despesas de Juros	405.025	290.996
Depreciação e Amortização	642.417	604.977
Resultado na venda de imobilizado	(43.648)	3.166
Resultado de Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas	(44.960)	(39.969)
Resultado das operações descontinuadas	124.919	(140.073)
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	101.254	614.118
Constituição (reversão) de Provisões	(72.817)	(35.047)
Ganhos e perdas atuariais	(65.159)	(60.126)
Hedge accounting	(216.371)	0
<b>Total</b>	<b>1.602.524</b>	<b>2.464.663</b>
<b>(Acréscimo)/Decréscimo de Ativos</b>		
Títulos e Valores Imobiliários	(1.968.000)	(21.901)
Contas a Receber de Clientes	376.176	(137.380)
Estoques	(629.807)	(1.373.257)
Impostos a Recuperar	(106.483)	(46.074)
Depósitos Judiciais	(12.105)	(18.468)
Valores a Receber de Empresas Ligadas	185	1.052
Outros	(84.233)	(32.408)
<b>Total</b>	<b>(2.424.267)</b>	<b>(1.628.436)</b>
<b>Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos</b>		
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	741.266	303.779
Valores a Pagar a Sociedades Ligadas	(36.771)	(21.102)
Adiantamentos de Clientes	9.899	161.682
Tributos a Recolher	(14.745)	(23.738)
Passivo Atuarial pago	(117.267)	(109.410)
Outros	(55.627)	(94.487)
<b>Total</b>	<b>526.755</b>	<b>216.724</b>
<b>Caixa Proveniente das atividades Operacionais</b>		
	<b>(294.988)</b>	<b>1.052.951</b>
Juros Pagos	(354.250)	(289.901)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(165.753)	(320.544)
<b>Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais</b>		
	<b>(814.991)</b>	<b>442.506</b>
<b>Fluxos de caixa das Atividades de Investimentos</b>		
Valor recebido pela alienação de investimentos	1.656.740	0
Valor pago pela aquisição de investimentos	(863)	(32.400)
Compras de imobilizado	(1.843.275)	(2.199.896)
Valor recebido pela venda de imobilizado	52.482	0
Compras de ativos intangíveis	(4.146)	(14.274)
Dividendos Recebidos	14.077	43.239
<b>Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Investimentos</b>		
	<b>(124.985)</b>	<b>(2.203.331)</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos</b>		
Ingressos de Emprést., Financiam. e Debêntures	948.756	3.589.667
Pagamentos de Emprést., Financ. e Debênt.	(617.558)	(595.344)
Pagamentos de tributos parcelados	(24.530)	(36.364)
Resgate de Operações de Swap	(23.945)	(9.906)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	(341.018)	(380.207)
<b>Caixa Líquido Proveniente das (Aplicado nas) Atividades de Financiamentos</b>		
	<b>(58.295)</b>	<b>2.567.846</b>
<b>Varição cambial sobre caixa e equivalentes de caixa</b>		
	<b>(10.183)</b>	<b>16.337</b>
<b>Aumento (redução) Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>		
	<b>(1.008.454)</b>	<b>823.358</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	4.145.779	2.098.196
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	3.137.325	2.921.554
<b>CONCILIAÇÃO COM A LINHA DE DISPONIBILIDADES NO BALANÇO</b>		
Saldo inicial Caixa	4.145.779	2.098.196
Saldo inicial de Títulos e valores mobiliários	397.787	984.851
<b>Disponibilidades no início do exercício</b>	<b>4.543.566</b>	<b>3.083.047</b>
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(1.008.454)	823.358
Aumento (redução) líquido de títulos	1.968.000	21.901
Saldo final Caixa	3.137.325	2.921.554
Saldo final de Títulos	2.365.787	1.006.752
<b>Disponibilidades no final do exercício</b>	<b>5.503.112</b>	<b>3.928.306</b>